

Principais Desafios

- Distância e falta de transporte adequado
- Falta de profissionais de saúde
- Infraestrutura deficiente
- Baixa adesão ao tratamento
- Falta de campanhas de conscientização



Estratégia de Intervenção

- Fortalecimento da Atenção Primária
- Promoção de hábitos saudáveis e alimentação adequada
- Melhoria do saneamento e acesso à água potável
- Educação em saúde com enfoque cultural
- Políticas públicas integradas e adaptadas à realidade local



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autores:

Prof^ª. Dra. Amanda Fecury

Prof^ª. Dra. Anneli Cardenas

Prof. Dr. Demilto Pureza

Prof^ª. Dra. Rosemary Andrade

João Douglas Quaresma de Oliveira

Larissa Gomes de Oliveira

Léon Ramos

Luana Brito Vaz

Referências

Grillo, L.P., Deretti, R.M., Sauer, R.M., Taira, K.M., Rodrigues, A.C., D'Agostini, L., ... Francalacci, M.de A. (2024). Tendência da prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica segundo as regiões do Brasil antes, durante e após a pandemia de COVID-19. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(4), e6239.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 105 p.

MALTA, D. C. et al. Mudanças nas doenças crônicas e os fatores de risco e proteção antes e após a terceira onda da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 3659-3671, 2023.



REALIDADE DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



O que são doenças crônicas Não Transmissíveis?

São condições de longa duração, progressivas e não infecciosas. Na Amazônia, são a principal causa de adoecimento e morte.



Populações Vulneráveis

São aquelas que enfrentam maior risco à saúde e menor acesso a serviços, devido a fatores históricos, sociais, econômicos, geográficos e culturais.



Principais Populações Vulneráveis

- Comunidades Ribeirinhas
- Comunidades Quilombolas
- Populações Extrativistas e Moradores de Áreas Remotas
- Povos Indígenas

Doenças crônicas em populações vulneráveis na Amazônia brasileira

A região amazônica abriga comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas e extrativistas que enfrentam sérias barreiras de acesso à saúde e estão expostas a múltiplos fatores de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).



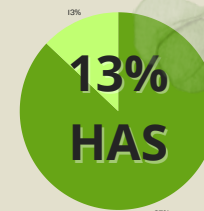
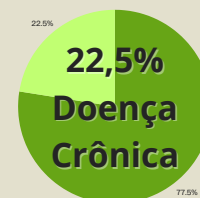
Principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis

- Hipertensão Arterial
- Diabetes Mellitus
- Doenças cardiovasculares
- Doenças respiratórias crônicas



Epidemiologia nacional e regional

Brasil



Na Região Norte, HAS subiu de 19,4% para 21,4% entre 2019 e 2023. O diabetes passou de 7,5% para 9,1%, a obesidade de 20,3% para 22,4%, e o excesso de peso afeta 57,3% da população. (IBGE, 2020; Malta, 2023; Grillo, 2024)

Realidade local: Macapá/AP

Em Macapá, ribeirinhos, quilombolas e indígenas vivem em áreas isoladas, com baixa renda, pouca escolaridade e sem saneamento. Dependem da pesca e agricultura, e enfrentam longos trajetos fluviais para acessar saúde. Má alimentação, sedentarismo e condições precárias favorecem doenças crônicas como DM e HAS.